



**Cleverson Flôr da Rosa
João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
(Organizadores)**

Contabilidade e Finanças: Normas Internacionais e Mercado Financeiro

Atena
Editora
Ano 2020



**Cleverson Flôr da Rosa
João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
(Organizadores)**

Contabilidade e Finanças: Normas Internacionais e Mercado Financeiro

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Contabilidade e finanças: normas internacionais e mercado financeiro

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Cleverson Flôr da Rosa
João Dallamuta
Luiz César de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C759 Contabilidade e finanças [recurso eletrônico] : normas internacionais e mercado financeiro / Organizadores Cleverson Flôr da Rosa, João Dallamuta, Luiz César de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-250-0

DOI 10.22533/at.ed.500200308

1. Finanças. 2. Contabilidade. 3. Mercado financeiro. I. Rosa, Cleverson Flôr da. II. Dallamuta, João. III. Oliveira, Luiz César de.

CDD 657

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A modernização tecnológica, agilidade de processos, foco em cliente, são alguns dos focos da gestão empresarial nas últimas décadas. Todas as organizações, independente do seu porte experimentaram ou ainda experimentam esforços visando estes objetivos.

A função financeira das empresas precisaram se adaptar a estes esforços. Mas sendo elas de uma natureza eminentemente de retaguarda, a sua transformação foi pouco visível, mesmo dentro das organizações.

Esta obra trás cinco pesquisas desenvolvidas por alunos e professores de três países (Brasil, Paraguai e Portugal) que tratam de temas relevantes para gestores financeiros nas áreas de contabilidade, avaliação de ativos e estruturação de sistemas / financeiros em empresas de serviço.

Aos autores e editores, nosso agradecimento pela oportunidade de organização da obra, críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

Boa leitura

Cleverson Flor da Rosa

João Dallamuta

Luiz César de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	
Caio Augusto Franco Lucas	
Everton Ferreira Rossi	
Josimar Pires da Silva	
Katia Katsumi Arakaki	
DOI 10.22533/at.ed.5002003081	
CAPÍTULO 2	9
O IMPACTO DA ADOÇÃO DAS IFRS NA RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA: EVIDÊNCIA EUROPEIA	
Cristina Gaio	
DOI 10.22533/at.ed.5002003082	
CAPÍTULO 3	24
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ENSINO DA CONTABILIDADE PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NO PARAGUAI	
Elisiane Alves Fernandes	
Dego Hernán Fleitas Recalde	
DOI 10.22533/at.ed.5002003083	
CAPÍTULO 4	42
A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA CONTÁBIL/FINANCEIRO EM UMA OPERADORA DE PLANO DE SAÚDE DA CIDADE DE FORMIGA-MG	
Lucas Carrilho do Couto	
Fernanda Roberta da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5002003084	
CAPÍTULO 5	61
PREVISÃO DE INADIMPLÊNCIA UTILIZANDO REGRESSÃO LOGÍSTICA APLICADO A TOMADORES DE CRÉDITO DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	
Jediel Ferreira dos Reis	
Vania Corrêa Mota	
Irene Yoko Taguchi Sakuno	
Josivan Ribeiro Justino	
DOI 10.22533/at.ed.5002003085	
SOBRE OS ORGANIZADORES	75
ÍNDICE REMISSIVO	76

O IMPACTO DA ADOÇÃO DAS IFRS NA RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA: EVIDÊNCIA EUROPEIA

Data de aceite: 24/07/2020

Cristina Gaio

Advance/CSG, ISEG, Universidade de Lisboa
Catarina Alinho
ISEG, Universidade de Lisboa

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da adoção obrigatória das IFRS na relevância da informação contabilística num conjunto de 14 países europeus. Para tal, analisou-se a associação entre as variáveis contabilísticas, *Book Value Per Share* e *Earnings Per Share*, com o valor da cotação das ações das empresas (*Market Price*), metodologia seguida por Barth et al. 2005. Os resultados sugerem uma melhoria na relevância da informação contabilística na Alemanha, França, Portugal, Bélgica, Finlândia, Grécia, Áustria, Holanda, Reino Unido e Irlanda. No entanto, para a Noruega, Suécia, Espanha e Dinamarca esta melhoria não se verifica. Adicionalmente, este estudo indica que os países Anglo-Saxónicos apresentam maior relevância da informação contabilística face aos Continentais.

PALAVRAS-CHAVE: IFRS, Relevância, Europa, Países Anglo-Saxónicos vs Continentais.

Abstract: The goal of this paper is to analyze the impact of the mandatory adoption of IFRS

in the relevance of accounting information in 14 European countries. To achieve this, it was analyzed the association between the accounting variables *Book Value per Share* and *Earnings per Share*, and the *Market Price* of the firm, method used by Barth et al. 2005. The results suggest an improvement in the relevance of accounting information in Germany, France, Portugal, Belgium, Finland, Greece, Austria, Netherlands, UK and Ireland. However, for Norway, Sweden, Spain and Denmark this improvement does not occur. Furthermore, this paper indicates that the Anglo-Saxon countries reveal a greater relevance of accounting information compared to Continental ones.

KEYWORDS: IFRS, Relevance, Europe, Anglo-Saxon vs. Continental countries.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos marcos mais importantes da história da informação contabilística foi a obrigatoriedade de adoção das normas internacionais de relato financeiro (IFRS) nos países da União Europeia (UE). De facto, a partir de Janeiro de 2005, e de acordo com o Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, todas as empresas cotadas teriam de adotar o normativo

internacional no processo de consolidação de contas.

A adoção das IFRS na UE teve como principal objetivo a harmonização da informação financeira, de forma a que as demonstrações financeiras se tornassem mais comparáveis e de melhor qualidade, e assim contribuir para um melhor funcionamento dos mercados financeiros.

No entanto, estudos revelam que as normas por si só não garantem a qualidade da informação contabilística, pois existem outros fatores, para além da qualidade do normativo, que afetam a sua aplicação e a qualidade da informação relatada. Num estudo realizado logo após a adoção obrigatória das IFRS nas empresas cotadas europeias, Glaum et al. (2008) concluíram que existia uma considerável variação do nível de conformidade com as normas. Também em termos de consequências económicas da adoção das IFRS os resultados podem divergir. Daske et al. (2009) concluíram que a liquidez dos mercados aumenta no momento de adoção das normas, mas que o custo de capital diminui apenas em países onde os incentivos para as empresas serem mais transparentes são maiores e o nível de proteção legal ao investidor é superior.

As demonstrações financeiras devem apresentar diversas características qualitativas, tais como a compreensibilidade, a comparabilidade, a relevância e a fiabilidade. Todas estas características são fundamentais para que a informação contabilística tenha qualidade, nomeadamente a relevância que é uma característica necessária, pois a informação contabilística tem de ser útil na tomada de decisões económicas de um leque variado de utilizadores das demonstrações financeiras (investidores, financiadores e outros credores potenciais e efetivos). Desta forma, a informação financeira considera-se útil quando é relevante e representar fielmente o que pretende representar (ou seja, a informação tem de ser completa, neutra e livre de erros). Assim, a utilidade da informação financeira é melhorada quando é comparável, verificável, tempestiva e compreensível (Estrutura Conceptual doIASB).

Na literatura existente, a relevância tem sido predominantemente estudada através da associação entre os valores de mercado e os valores contabilísticos. Ou seja, existe maior relevância da informação contabilística quanto maior for a associação entre o preço das ações, ou rentibilidade, e os valores contabilísticos (Barth et al, 2001).

Este estudo tem como objetivo principal analisar o impacto da adoção obrigatória das IFRS na relevância da informação contabilística de empresas cotadas europeias. Para tal, foram realizadas três análises: análise por país, em que se estuda para cada país o impacto da adoção das IFRS; análise nos países Anglo-Saxónicos e nos Continentais, em que se estuda a influência da adoção das IFRS nestes países em separado; e análise comparativa entre países Anglo-Saxónicos e Continentais.

A metodologia seguida foi a de Barth et al. (2005), que consiste na associação entre as variáveis contabilísticas Book Value Per Share e Earnings Per Share, com o valor da cotação das ações das empresas (Market Price). A amostra é composta por 1640

empresas cotadas de 14 países da Europa, sendo o período amostral dividido em dois: o período anterior à adoção das IFRS (1999 a 2004), e posterior à adoção (2005 a 2012).

Os resultados obtidos sugerem uma melhoria na relevância da informação contabilística na Alemanha, França, Portugal, Bélgica, Finlândia, Grécia, Áustria, Holanda, Reino Unido e Irlanda. No entanto, para a Noruega, Suécia, Espanha e Dinamarca esta melhoria não se verifica. No grupo de países Anglo-Saxónicos, os resultados revelam que, com a adoção obrigatória das IFRS, a relevância da informação contabilística diminuiu, ao contrário do que acontece no grupo de países Continentais em que se verifica um aumento. No entanto, na comparação entre os dois grupos de países, conclui-se que as empresas dos países Anglo-Saxónicos apresentam maior relevância na informação contabilística do que as dos países Continentais nos dois períodos em análise. Este trabalho encontra-se organizado em cinco secções. Na secção 2, é feita uma breve revisão da literatura e apresentadas as questões de investigação. Na secção 3, é feita a descrição da amostra e da metodologia utilizada. Na secção 4, apresentam-se e analisam-se os resultados empíricos. Por fim, na secção 5 apresentam-se as conclusões.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O efeito das IFRS na relevância e na qualidade da informação contabilística

Amir et al. (1993) utilizaram o termo *value relevance* (valor relevante) para descrever a associação entre os valores de mercado e os valores contabilísticos. Desta forma, o valor relevante passou a ser uma medida em diversos estudos como uma das *proxies* para avaliar a qualidade da informação contabilística (Barth et al., 2005).

O impacto da adoção voluntária ou obrigatória das IFRS na qualidade da informação contabilística, mais concretamente na sua relevância, tem sido alvo de diversos estudos.

A maioria dos estudos que analisa a realidade europeia são feitos para empresas de um único país (Bartov et al., 2005; Schiebel, 2007; Callao et al., 2007; Morais & Curto, 2008; Paananen & Lin, 2009; Christensen et al., 2015), sendo ainda escassos os que tem uma abordagem internacional (Barth et al., 2005; Jeanjean & Stolowy, 2008; Devalle et al., 2010). No entanto, a evidencia empírica tem-se manifestado inconsistente, pois alguns estudos revelam um impacto positivo do normativo internacional na relevância da informação, enquanto outros um impacto negativo ou mesmo nenhum impacto. Entre outros fatores, a diversidade de resultados e conclusões pode resultar do uso de amostras, períodos e metodologias distintas.

Bartov et al. (2005) analisaram a relevância da informação de empresas alemãs baseada em três normativos: alemão, IFRS e norte americano. Os resultados permitiram concluir que os valores baseados nas IFRS e no normativo americano são mais relevantes que os valores baseados no normativo alemão. No entanto, Schiebel (2007), que também

examinou a relevância da informação contabilística na Alemanha, concluiu que as normas alemãs são significativamente mais relevantes que as IFRS.

Devalle et al. (2010) estudaram a relevância da informação contabilística numa amostra de empresas de 5 países da UE, tendo chegado a resultados mistos. Por um lado, em termos de *earnings per share* (EPS), os resultados obtidos revelam que há uma melhoria na relevância da informação contabilística após a adoção das IFRS no Reino Unido, França e Alemanha. Por outro lado, em termos de *book value* (BV), há uma diminuição da relevância da informação contabilística na Itália, França, Alemanha e Espanha, sendo que apenas o Reino Unido apresenta umaumento.

Muitos estudos que analisam a relevância da informação contabilística estudam também outras medidas de mensuração da qualidade da informação financeira, como sejam a gestão de resultados e o conservadorismo. Por exemplo, Barth et al. (2005) estudaram as consequências da adoção das IFRS numa amostra de 21 países. Os resultados obtidos demonstraram que as empresas que adotaram voluntariamente as IFRS revelaram um menor nível de gestão de resultados, maior conservadorismo e maior relevância dos valores contabilísticos, ou seja, o impacto da adoção do normativo internacional foi positivo na qualidade da informação.

Por sua vez, Paananen & Lin (2009), que tinham como objetivo estudar o impacto da adoção obrigatória e voluntária das IFRS nas empresas alemãs, verificaram que a adoção destas normas fez com que houvesse um decréscimo da qualidade da informação contabilística, pois a gestão de resultados aumentou, o reconhecimento de perdas mais atempadamente não se verificou e a relevância da informação contabilística piorou. Já Christensen et al. (2015), que também analisaram as consequências da adoção das IFRS nas empresas alemãs, concluíram que o normativo internacional não teve um impacto positivo em três dimensões de qualidade de resultados: gestão de resultados, conservadorismo e relevância da informação contabilística.

Também Morais & Curto (2008) analisaram o nível de gestão de resultados e a relevância da informação contabilística numa amostra de empresas cotadas portuguesas entre 1995 e 2005. Os resultados obtidos sugerem uma redução quer da gestão da resultados quer da relevância da informação contabilístico. No entanto, os autores alertam para o facto dos resultados poderem estar enviesados, devido ao período de pós-adoção das IFRS conter apenas o ano de 2005. De forma semelhante, Callao et al. (2007), ao estudarem empresas espanholas entre 2004 e 2005, verificaram que a adoção das IFRS teve um impacto negativo na comparabilidade e relevância da informação contabilística. Já Jeanjean & Stolowy (2008) analisaram uma amostra internacional de empresas australianas, francesas e inglesas que adotaram pela primeira vez as IFRS (2004-2005), e concluíram que a qualidade da informação contabilística não sofreu alterações para a Austrália e Reino Unido. Já em França, os resultados revelaram um aumento da gestão de resultados contribuindo assim para a diminuição da qualidade da informação contabilística.

após a adoção das IFRS.

Em suma, encontram-se muitas divergências nos resultados obtidos pelos diversos estudos sobre a qualidade da informação contabilística acima referidos. Hung (2000), Leuz et al. (2003) e Ball et al. (2003) apontam como possíveis causas para esta diversidade, entre outros fatores institucionais, as diferentes políticas de divulgação e as leis de proteção ao investidor.

2.2 A origem legal na explicação e o nível de relevância da informação

Nas últimas décadas, a UE tem promovido a harmonização contabilística no espaço europeu, nomeadamente através das Diretivas Comunitárias e do Regulamento nº 1606/2002. No entanto, existem várias causas para a diversidade contabilística, entre as quais a origem legal do país (Leuz et al., 2003; Hung, 2000; Ball et al., 2003) que podem condicionar os efeitos desejáveis da harmonização contabilística.

Nobes (1998) e Nobes & Parker (1998) classificam os sistemas contabilísticos em dois grandes grupos, com base na origem legal: o modelo Continental e o modelo Anglo-saxónico. As principais diferenças entre estes dois sistemas encontram-se sumarizados no Quadro I.

Modelo Continental	Modelo Anglo-saxónico
Direito Romano (baseado em regras)	Direito Inglês (baseado em princípios)
Pequenos mercados de capital	Grandes mercados de capitais
Contabilidade orientada para o credor	Contabilidade orientada para o investidor
Reduzido nível de divulgação de informação	Elevado nível de divulgação de informação
Forte ligação entre a fiscalidade e a contabilidade Normalização: Estado	Separação entre a contabilidade e a fiscalidade Normalização: entidades privadas
Países: Portugal, França, Alemanha, Bélgica, Finlândia, Grécia, Noruega, Suécia, Áustria, Espanha, Holanda, Suíça, Luxemburgo e Japão	Países: Reino Unido, Canadá, Austrália, Dinamarca, Irlanda e Estados Unidos da América

Quadro I – Sistemas contabilísticos

Fonte: Elaboração própria com base em Nobes et al. (1998).

Alford et al. (1993) demonstraram que a associação entre os valores contabilísticos e as cotações de mercado é mais forte em países com grandes mercados de capitais e onde a contabilidade não está relacionada com a fiscalidade, ou seja, países tradicionalmente conhecidos por Anglo-Saxónicos. Adicionalmente, Ali & Hwang (2000) demonstraram que a relevância da informação financeira é menor em países onde os sistemas financeiros

são orientados para a banca, onde os organismos do setor privado não estão envolvidos no processo de definição das normas, e onde a fiscalidade e a contabilidade estão intimamente relacionadas, fatores que caracterizam o modelo Continental. Também Ball et al. (2001) concluíram que o modelo orientado para o investidor, ou seja, o Anglo-Saxónico, apresenta geralmente maior relevância da informação contabilística.

Já Hung (2000) analisou a relação entre a proteção dos acionistas e a relevância da informação contabilística numa amostra internacional de empresas de 21 países, sendo que os resultados permitiram concluir que o valor relevante das demonstrações financeiras é inferior nos países com nível mais baixo de proteção aos acionistas, ou seja, nos países do modelo Continental. Também La Porta et al. (2002) chegaram a conclusões semelhantes ao comprovarem que várias rubricas contabilísticas apresentam maior relevância nos países baseados em “*common law*”, uma vez que as leis de proteção ao investidor são melhores.

A ideia de que o nível de proteção ao investidor é um importante determinante da relevância da informação contabilística num dado país é também partilhada por muitos outros autores, como por exemplo Hung & Subramanyam (2004) e Narktabtee & Patpanichchot (2011).

2.3 Questões de investigação

Este estudo tem como objetivo principal analisar o impacto da adoção obrigatória das IFRS na relevância da informação contabilística na Europa. Em primeiro lugar, é feita uma análise por país cujo objetivo é perceber, para cada país da amostra, se com a adoção das IFRS houve o aumento expectável na relevância da informação contabilística. De acordo com a revisão da literatura efetuada, os estudos sobre o impacto das IFRS na relevância da informação contabilística, realizados em vários países e em diversos períodos amostrais, apresentaram resultados mistos. Desta forma, torna-se pertinente fazer uma análise às consequências na relevância da informação contabilística de cada país para o mesmo período amostral e para um período mais longo, pois já passaram sete anos desde a adoção obrigatória das IFRS. Assim, a nossa primeira questão de investigação (Q1) é formulada da seguinte forma:

Q1: A relevância da informação contabilística é superior no período posterior à adoção das IFRS?

Em segundo lugar, pretende-se perceber se o impacto da adoção das IFRS na relevância da informação contabilística foi diferente para os países Continentais e para os países Anglo-Saxónicos. Os estudos anteriores têm sugerido que as empresas dos

países Anglo-saxónicos apresentam maior relevância contabilística depois da adoção das IFRS (Narktabtee & Patpanichchot, 2011; Fontes et al., 2005). Já para os países Continentais, as conclusões dos estudos são mistas, consoante os países e o período temporal analisado (Callao et al., 2007; Jeanjean & Stolowy, 2008; Paananen & Lin, 2009; Devalle et al., 2010).

Desta forma, pretendemos responder às seguintes questões de investigação:

QI₂: A relevância da informação contabilística das empresas dos países Anglo-Saxónicos é superior no período posterior à adoção das IFRS?

QI₃: A relevância da informação contabilística das empresas dos países Continentais é superior no período posterior à adoção das IFRS?

Em terceiro lugar, é feita uma análise que tem como objetivo confrontar os dois modelos e perceber qual o grupo que tem maior relevância na informação contabilística antes e após a adoção das IFRS. Uma vez que a literatura apresenta diversos estudos que concluem que os países Anglo-Saxónicos apresentam maior relevância da informação contabilística que os países Continentais (Ali & Hwang, 2000; Ball et al., 2001; Alford et al., 1993; Narktabtee & Patpanichchot, 2011), coloca-se a quarta questão de investigação:

QI₄: A relevância da informação contabilística das empresas dos países Anglo-Saxónicos é superior à das empresas dos países Continentais antes e após a adoção das IFRS?

3 | METODOLOGIA

3.1 Amostra edados

A amostra inicial deste estudo é constituída por todos os países da UE que de acordo com Nobes (1998) e Nobes & Parker (1998) se enquadram no modelo Continental e Anglo-Saxónico¹. Assim, a amostra encontra-se dividida entre países Continentais (Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Portugal, Holanda, Luxemburgo, Noruega e Suécia) e países Anglo-Saxónicos (Dinamarca, Irlanda e Reino Unido).

A amostra é também dividida em dois períodos amostrais distintos, o período pré-adoção das IFRS (1999 – 2004) e o período pós-adoção das IFRS (2005 – 2012). Foram excluídas da amostra todas as empresas com falta de dados e as que pertenciam ao setor da banca, seguros, empresas de investimentos e clubes de futebol, uma vez que as suas demonstrações financeiras apresentam uma estrutura muito própria (Jeanjean & Stolowy,

¹ Por simplificação, passa a chamar-se apenas países Continentais e Anglo-Saxónicos

2008).

Com o objetivo de tornar possível a comparação antes e após a adoção das IFRS, excluíram-se também as empresas que não estavam cotadas em bolsa durante todo o período amostral. De seguida, retiraram-se os países que não apresentaram mais de 30 observações, como é o caso do Luxemburgo.

Por último, e de forma a analisar o impacto da adoção obrigatória das IFRS na relevância da informação contabilística, retiraram-se todas as empresas que adotaram voluntariamente as IFRS antes de 2005. Assim, a composição da amostra final por país pode ser visualizada na Tabela I.

País	Nº de Empresas	Nº de Observações
Alemanha	228	3192
Áustria	25	350
Bélgica	53	742
Dinamarca	71	994
Espanha	75	1050
Finlândia	64	896
França	242	3338

Grécia	107	1498
Holanda	67	938
Irlanda	11	154
Noruega	60	840
Portugal	13	182
Reino Unido	452	6328
Suécia	172	2408
Total	1640	22960

Tabela I – Composição da amostra por país

3.2 Modelo Empírico

A literatura sobre a relevância da informação contabilística têm-se suportado fortemente no modelo do preço (Lang et al., 2003; Barth et al., 2005), tendo sido este o modelo escolhido para este estudo. Segundo Barth et al. (2005) a métrica que deve ser utilizada para medir a relevância da informação contabilística deve basear-se numa regressão do preço da ação (*price*) nos resultados por ação (*earnings per share*) e no valor contabilístico do capital próprio (*book value pershare*).

Assim, o modelo de base utilizado para responder às diferentes QI é o seguinte:

$$P_{it+6} = \beta_0 + \beta_1 BVPS_{it} + \beta_2 EPS_{it} + \epsilon_{it} \quad (1)$$

Em que:

P_{it+6} – Preço da ação da empresa i seis meses após o final do ano t ;

$BVPS_{it}$ – Valor contabilístico do capital próprio por ação da empresa i no final do ano t ;

EPS_{it} - Resultado Líquido por ação da empresa i no final do ano t .

De forma a assegurar que a informação financeira é de domínio público, utilizou-se o *Price* de seis meses após o fim do ano fiscal (Lang *et al*, 2003; Barth *et al*, 2005). O BVPS resulta do quociente entre o valor do capital próprio e o número de ações em circulação. O EPS consiste no quociente entre o resultado líquido e o número de ações em circulação.

Uma vez que a adoção obrigatória das IFRS ocorreu em 2005, a análise vai efetuar-se em dois períodos distintos. Assim, o modelo é estimado para o período pré-adoção (1999-2004) e para o período pós-adoção (2005-2012).

Por forma a que os resultados obtidos não sejam distorcidos por valores extremos, para cada variável dos modelos foram identificados e removidos os outliers mais a esquerda (<5%) e mais à direita (>95%). O modelo de regressão linear múltipla apresenta como pressupostos a normalidade, a homocedasticidade e a independência, sendo que se verificou estatisticamente estes pressupostos para cada regressão.

Numa primeira análise dividiu-se as empresas da amostra por país ($Q1_1$). Numa segunda análise as empresas foram agrupadas em dois grupos: países Continentais e países Anglo-Saxónicos, pelo que se adicionou ao modelo variáveis *dummy* por país, que assumem o valor 1 se a empresa for originária desse país, ou o valor 0 se originária de outro país da amostra, por forma a controlar para as diferentes características institucionais dos países em análise (Q12 e Q13). Finalmente, para responder à Q14, procedeu-se à comparação dos resultados obtidos nas regressões lineares usadas para responder às Q12 e Q13.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise por País

Esta análise tem como objetivo perceber para cada país da amostra se a relevância da informação contabilística aumentou com a adoção das IFRS. Para cada regressão, por país e por período, os resultados obtidos do *F-Test*, sugerem que os modelos utilizados são apropriados para descrever a relação entre as variáveis em estudo.

De acordo com Barth *et al.* (2005) o coeficiente de determinação (R^2) é a medida utilizada para medir a relevância da informação contabilística, uma vez que indica a variação que ocorre na variável dependente (*Price*) devido às variáveis independentes

(BVPS e EPS). A Tabela II apresenta os R2 ajustados por país e por período.

País	1999-2004	2005-2012
Alemanha	51,4%	57,9%
Áustria	47,6%	52,5%
Bélgica	62,8%	70,0%
Dinamarca	49,7%	45,8%
Espanha	54,4%	38,2%
Finlândia	44,0%	52,4%
França	50,7%	58,1%
Grécia	15,7%	39,9%
Holanda	39,8%	52,4%
Irlanda	55,4%	75,8%
Noruega	47,5%	46,8%
Portugal	43,8%	54,1%
Reino Unido	42,9%	55,3%
Suécia	56,2%	51,0%

Tabela II – Resultados por país

Como se pode observar, com exceção da Dinamarca, Espanha, Noruega e Suécia, todos os restantes países apresentam um R2 superior no período 2005- 2012, o que sugere que a relevância da informação contabilística melhorou com a adoção das IFRS.

Estes resultados são na sua generalidade consistentes com os obtidos em estudos anteriores. Concretamente, o caso de Espanha, estes resultados vão ao encontro dos obtidos por Callao et al. (2007) que concluíram que a associação entre os valores de mercado e os valores contabilísticos é inferior depois da adoção das IFRS nas empresas espanholas. No caso de Portugal, estes resultados são consistentes com os obtidos por Madeira (2010) que revelaram uma melhoria na relevância da informação contabilística das empresas portuguesas após a adoção das IFRS. Relativamente às empresas alemãs, os resultados deste estudo são consistentes com os obtidos por Bartov et al. (2005).

4.2 Análise por grupos: Países Anglo-Saxónicos e Países Continentais

A Tabela III apresenta os resultados dos testes estatísticos relativos ao estudo das Países Anglo-Saxónicos (Dinamarca, Reino Unido e Irlanda).

Período Pré-Adoção IFRS			Período Pós-Adoção IFRS	
Variável	Coeficiente	P-value	Coeficiente	P-value
Constante	3,680	0,000***	3,015	0,016**
BVPS	0,648	0,000***	0,538	0,000***
EPS	1,757	0,000***	4,582	0,000***
F-test	1947,866	0,000***	1789,949	0,000***
R² Ajustado	0,757		0,687	
P-value do T-test (Igualdade de médias)		0,3879		

Tabela III – Resultados para o grupo de países Anglo-Saxónicos

***, **, * representam nível de significância a 1%, 5% e 10%, respetivamente.

Em ambos os períodos os coeficientes das variáveis *BVPS* e *EPS* são positivos e estatisticamente significativos a 1%. O R² ajustado baixou no período posterior à adoção das IFRS, o que sugere uma diminuição da relevância da informação.

O resultado do teste estatístico *t-student*, de igualdade de médias dos R² de cada país (assumindo que as variâncias são diferentes), indica que a diferença dos R² ajustados do período antes e após a adoção das IFRS é estatisticamente significativa. Assim, pode concluir-se que dentro do grupo dos países Anglo-Saxónicos a adoção das IFRS não teve um impacto favorável na relevância da informação contabilística. Uma possível justificação para este resultado pode ser o facto de a estrutura das IFRS ter uma forte influência Anglo-Saxónica, e como tal o mercado não reconhecer valor adicional ao uso do normativo internacional. Daske et al. (2009) concluíram que as consequências económicas da adoção obrigatória das IFRS na Europa foram maiores em países onde as diferenças entre as normas nacionais e as IFRS eram mais evidentes.

Os resultados das regressões para as empresas dos países Continentais são apresentados na Tabela IV.

Período Pré-Adoção IFRS			Período Pós-Adoção IFRS	
Variável	Coeficiente	P-value	Coeficiente	P-value
Constante	0,493	0,802	0,949	0,632
BVPS	0,539	0,000***	0,684	0,000***
EPS	2,987	0,000***	2,972	0,000***
F-test	536,367	0,000***	888,947	0,000***
R² Ajustado	0,567		0,615	
P-value do T-test (Igualdade de médias)		0,2468		

Tabela IV – Resultados para o grupo de países Continentais

***, **, * representam nível de significância a 1%, 5% e 10%, respetivamente.

Como se pode observar, os coeficientes das variáveis BVPS e EPS são positivos e estatisticamente significativos a 1% para ambos os períodos. O R² ajustado para o grupo dos países Continentais aumenta de 56,7% para 61,5%, o que sugere um acréscimo na relevância da informação contabilística nas empresas destes países.

O resultado do teste estatístico t-student, de igualdade de médias dos R² de cada país que compõem o grupo Continental (assumindo que as variâncias são diferentes), indica que a diferença dos R² ajustados é estatisticamente significativa. Assim, pode concluir-se que, dentro do grupo dos países Continentais, houve um aumento da relevância da informação contabilística após a adoção das IFRS.

4.3 Análise comparativa dos países Anglo-Saxónicos e países Continentais

A Tabela V sumariza e compara os resultados obtidos nas análises anteriores e apresenta o resultado do teste estatístico de igualdade de médias dos R² ajustados individuais de cada país da amostra (assumindo que as variâncias são diferentes).

	Período Pré-Adoção IFRS	Período Pós-Adoção IFRS
Países Anglo-Saxónicos	75,7%	68,7%
Países Continentais	56,7%	61,5%
P-value do T-test (Igualdade de médias)	0,627	0,536

Tabela V – Resultados por grupo de países

Como se pode observar, em ambos os períodos, os R² dos países Anglo-Saxónicos são superiores ao dos países Continentais, sugerindo que a relevância da informação contabilística é superior nas empresas dos países Anglo-Saxónicos. O *p-value* dos testes de igualdade de médias realizados para ambos os períodos comprova que a diferença dos R² do modelo Anglo-Saxónico para o modelo Continental é estatisticamente significativa. Desta forma, pode concluir-se que as empresas dos países Anglo-Saxónicos apresentam maior relevância da informação contabilística que as empresas dos países Continentais antes e após a adoção das IFRS.

Estes resultados vão ao encontro das conclusões dos estudos anteriores que sugerem que a relevância da informação contabilística é superior nos países Anglo-Saxónicos (Alford et al, 1993; Ali & Hwang, 2000; Ball et al, 2001; Narktabtee & Patpanichchot, 2011).

5 | CONCLUSÃO

Neste estudo analisou-se o impacto da adoção obrigatória das IFRS na relevância da informação contabilística de empresas da Europa, comparando posteriormente o impacto verificado entre os países Anglo-Saxónicos e os países Continentais. Para tal, utilizou-se a metodologia seguida por Barth et al. (2005) e uma amostra composta por 1640 empresas cotadas de 14 países da Europa, sendo o período amostral de 1999 a 2012.

Os resultados obtidos sugerem que com a adoção das IFRS há uma melhoria da relevância da informação contabilística nas empresas dos seguintes países: Portugal, França, Alemanha, Bélgica, Finlândia, Grécia, Áustria, Holanda, Reino Unido e Irlanda. No entanto, para as empresas dos restantes países da amostra, Noruega, Suécia, Espanha e Dinamarca, esta melhoria não se verifica, havendo uma diminuição na relevância da informação contabilística.

Analisando o grupo dos países Anglo-Saxónicos no seu conjunto, os resultados revelam que com a adoção obrigatória das IFRS a relevância da informação contabilística diminuiu. Uma possível justificação para este resultado pode ser o facto de a estrutura das IFRS ter uma forte influência Anglo-Saxónica, sendo que por isso o impacto nestes países possa não ser tão significativo. Já no grupo dos países Continentais registou-se um aumento da relevância da informação contabilística após a adoção das IFRS, sugerindo que o mercado reconhece que a informação contabilística produzida segundo o normativo internacional é mais relevante e, conseqüentemente de maior qualidade.

Por fim, os resultados sugerem que apesar da diminuição referida anteriormente nas empresas dos países Anglo-Saxónicos após a adoção das IFRS, estes países apresentam maior relevância da informação contabilística face aos Continentais em ambos os períodos analisados. Este resultado corrobora resultados de estudos anteriores que evidenciam que as empresas dos países Anglo-Saxónicos têm maior relevância contabilística que os Continentais (Alford et al., 1993; Ali & Hwang, 2000; Ball et al., 2001; Narktabtee & Patpanichchot, 2011).

Este estudo contribui para a literatura sobre a relevância da informação contabilística em geral, e mais especificamente para a que analisa o impacto da adoção obrigatória das IFRS na relevância da informação contabilística na Europa, por vários motivos. Primeiro, é utilizado um horizonte temporal bastante alongado. Especificamente, é analisado um período pós-adoção das IFRS mais longo do que em estudos anteriores, o que permite uma melhor análise do efeito da adoção das IFRS. Segundo, usa uma amostra internacional, ao contrário da maioria dos estudos anteriores que se focam na realidade de um único país, permitindo uma análise direta entre países, uma vez que estuda vários países no mesmo período temporal. Terceiro, ao analisar os resultados por grupos de países com características semelhantes é possível perceber que fatores influenciam a relevância da informação. A adoção das IFRS só por si pode não conduzir a uma melhoria da qualidade

da informação pois existem outros fatores como os culturais, legais, institucionais, políticos que podem influenciar a qualidade do relato financeiro e o seu reconhecimento por parte do mercado financeiro.

REFERÊNCIAS

- Amir E., Harris T. e Venuti E. (1993). A comparison of the value-relevance of US versus non-US GAAP accounting measures using form 20F reconciliations. *Journal of Accounting Research* 31, 230-264.
- Alford A., Jones J., Leftwich, R. e Zmijewski, M. (1993). The relative informativeness of accounting disclosure in different countries. *Journal of Accounting Research* 31, 183-223.
- Ali A., e Hwang, L. (2000). Country-specific Factors Related to Financial Reporting and the Value Relevance of Accounting Data. *Journal of Accounting Research* 38, (1), 1-22.
- Ball R., Kothari S. P. e Robin A. (2001). The Effect of International Institutional Factors on Properties of Accounting Earnings. *Journal of Accounting and Economics* 29 (1), 1-51.
- Ball R., Robin A. e Wu J.S. (2003). Incentives versus Standards: Properties of Accounting Income in Four East Asian Countries. *Journal of Accounting and Economics* 36 (1-3), 235-270.
- Barth M., Beaver W. e Landsman W. (2001). The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: Another view. *Journal of Accounting & Economics* 31 (1-3), 77-104.
- Barth M., Landsman W. e Lang M. (2005). International accounting standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research* 46 (3), 467-498.
- Bartov E., Goldberg S. R. e Kim M. (2005). Comparative value relevance among German, US and International Accounting Standards: A German stock market perspective. *Journal of Accounting Auditing & Finance* 20(2), 95 -119.
- Callao S., Jarne J. e Laínez J. (2007). Adoption of IFRS in Spain: effect on the comparability and relevance of financial reporting. *Journal of Accounting, Auditing and Taxation* 16 (2), 148-178.
- Christensen H., Lee E. e Walker M. (2015). Incentives or Standards: What Determines Accounting Quality Changes around IFRS Adoption?. *European Accounting Review*, 24(1), 31-61.
- Daske, H., Hail, L., Leuz, C., and Verdi, R., 2009. Mandatory IFRS reporting around the world: early evidence on the economic consequences. *Journal of Accounting Research*, 46(5), 973-1321.
- Devalle A., Onali E. e Magarini R. (2010). Assessing the value relevance of accounting data after the introduction of IFRS in Europe. *Journal of International Financial Management and Accounting* 21 (2), 85-119.
- Fontes A., Rodrigues L. L. e Craig R. (2005). Measuring the Convergence of National Accounting Standards with International Financial Reporting Standards. *Accounting Forum* 29 (4), 415-436.
- Glaum, M., Street, D., & Vogel, S. (2007). Compliance with IFRS Disclosures by European Companies: The Role of Country Effects and Other Determinants. Working paper, European Accounting Association 31th Annual Congress: Rotterdam.
- Hung M. (2000). Accounting Standards and Value Relevance of Earnings: An International Analysis. *Journal of Accounting and Economics* 30 (3), 401-420.

Hung M. e Subramanyam K.R. (2004). Financial Statement Effects of Adopting International Accounting Standards: The case of German. *Review of Accounting Studies* 12 (4), 623-657.

Jeanjean T. e Stolowy H. (2008). Do accounting standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. *Journal of Accounting and Public Policy* 27 (6), 480–494.

La Porta R., Lopez-de-Silanes F., Shleifer A. e Vishny R. (2002). Investor Protection and Corporate Valuation. *The Journal of Finance* 57 (3), 1147-1170.

Lang M., Raedy J. e M. Yetman. (2003). How Representative are Firms that are Cross Listed in the United States? An Analysis of Accounting Quality. *Journal of Accounting Research* 41 (2), 363-386.

Leuz C., Nanda D. e Wysocki P. (2003). Earnings management and investor protection: an international comparison. *Journal of Financial Economics* 69 (3), 505–527.

Madeira J. (2010). Relevância da Informação Financeira Antes e Após o Subprime. *Dissertação de Mestrado em Gestão*, Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE BusinessSchool.

Morais A. e Curto J. (2008). Accounting quality and the adoption of IASB standards – Portuguese evidence. *Revista Contabilidade & Finanças* 19 (48), 103-111.

Narktabtee K. e Patpanichchot S. (2011). Investor Protection, Deviation of Local Accounting Standards From IFRS, and the effectiveness of the IFRS Adoption. *Journal of Modern Accounting and Auditing* 7 (12), 1329-1343.

Nobes C. (1998). Towards a General Model of the Reasons for International Differences in Financial Reporting. *Abacus – Journal of Accounting, Finance and Business Studies* 34 (2), 162-187.

Nobes C. e Parker R. (1998). *Comparative International Accounting*. 5ª Ed. Harlow: Prentice Hall Europe.

Paananen M., e Lin H. (2009). The development of accounting quality of IAS and IFRS over time: The case of Germany. *Journal of International Accounting Research* 8 (1), 31–55.

Schiebel, H. A. (2007). Empirical value relevance of German GAAP and IFRS. *Journal of economic and financial sciences*, 1(2), 141-170.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 55
Amostra 4, 6, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 32, 51, 61
Análise Bibliométrica 1, 4, 8

C

Cálculos 3, 46, 67
Câmbio 46
Capes 1, 2, 4, 5, 6, 7
Ciências Sociais 27, 32
Contador 25, 26, 27, 28, 29, 34, 37
Continentais 9, 10, 11, 14, 15, 17, 19, 20, 21
Contratos 44

D

Dados 1, 2, 4, 6, 7, 15, 32, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 63, 66, 67, 68, 71, 73
Disciplinas 24, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37

E

Empresas 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 29, 30, 31, 43, 44, 48, 49, 50, 52, 63, 73, 74
Ensino a Distância 24, 25, 27, 28, 31, 33, 35, 38
Ensino Presencial 24, 27, 33, 39
Ensino Superior 24, 25, 27, 36, 41, 71
Europa 9, 11, 14, 19, 21, 26, 46, 47
Exigência 31, 42, 57

F

Finanças 1, 6, 9, 23, 24, 42, 61, 75
Flexibilidade 2

I

IFRS 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23
Implantação de Sistema 42
Informatização 43

J

Juros 46, 61, 65, 68, 69, 70, 71

L

Lucro 1, 2, 46, 48

M

Metodologia 4, 8, 9, 10, 11, 15, 21, 28, 30, 32, 41, 42, 58, 59, 60

Moedas 46

O

Operadora 42, 44, 52, 53, 54, 55, 58

Organização 26, 38, 43, 44, 48, 59

Órgãos Fiscalizadores 42, 44, 54, 58

P

Países Anglo-Saxónicos 9, 18, 20

Pesquisas 1, 4, 5, 7, 8, 46, 59, 73, 75

Planos de Saúde 42, 44, 52, 53, 54, 55, 58

Portal 1, 2, 4, 5, 6, 7, 41, 60

Preço 2, 3, 10, 16, 17

R

Registro Contábil 27

Relevância 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 50

Resultados 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 37, 42, 44, 53, 61, 65, 67, 68, 69, 72

S

Sociedade 25, 36, 48

T

Tecnologia 25, 30, 35, 38, 41, 43, 44, 49, 50, 53, 59, 60, 62, 74, 75

Trabalho 7, 11, 29, 37, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 73

V

Valuation 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 23

Venda 2, 3, 44

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Contabilidade e Finanças:

Normas Internacionais e Mercado Financeiro

 Atena
Editora

Ano 2020

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Contabilidade e Finanças: Normas Internacionais e Mercado Financeiro


Ano 2020